

INDICADORES CLÍNICOS DE SAÚDE MENTAL E SUA APLICAÇÃO EM AMBULATÓRIO DE CUIDADOS PALIATIVOS

Martinho, V. L.¹; Silva, S. M. A.² - ¹Instituto Nacional de Câncer HC-IV - Psicologia; ²Instituto Nacional de Câncer - Psicologia

Objetivo: Possibilitar ao Profissional identificar o Perfil Psicológico dos pacientes em primeira consulta no Ambulatório de Cuidado Paliativo. Avaliar o impacto emocional causado pelo prognóstico, pela transferência de Unidade de Tratamento Curativo para a Unidade de Cuidados Paliativos, os Sintomas mais significativos que apresentam, e sua rede de suporte. Através da avaliação, identificar as alterações decorrentes e oferecer suporte às demandas apresentadas. **Método:** Consiste na observação e coleta de informações sobre os Sintomas Psicológicos, através de pesquisa qualitativa e quantitativa, com utilização de questionário com perguntas fechadas, constando nome, matrícula, setor onde o paciente é atendido, data da consulta para medir o nível de conhecimento sobre sua doença, participação do paciente em primeira consulta, presença e a intensidade dos principais sintomas: a) Ansiedade, b) Humor Deprimido, c) Negação, d) Revolta, e) Insônia. O nível de sua rede de suporte: a) ótima, b) boa, c) reduzida, d) ausente. **Resultados:** A maioria dos pacientes apresenta disponibilidade emocional frente aos atendimentos psicológicos. Referem-se a Unidade HCIV como lugar de cuidados, atenção e acolhimento, resultando em aumento da adesão dos pacientes ao tratamento psicológico. Essa questão é observada pela comprovação estatística do aumento no trimestre compreendido de janeiro a março de 2007 do número de atendimentos a pacientes subsequentes que são atendidos no ambulatório pela Psicologia. Os sintomas mensurados mais evidentes são: ansiedade e humor deprimido. Rede de suporte reduzida. **Conclusão:** O questionário de Indicadores Clínicos de Saúde Mental fornece subsídio para traçarmos o perfil psicológico do paciente que chega a unidade, mas, principalmente proporciona aos pacientes, a possibilidade de falar sobre suas questões referentes ao término do tratamento curativo, a mudança de unidade e suas expectativas, a doença, a sua história de vida e a difícil questão da finitude. Enfim, é a singularidade de cada um que emerge nesse momento. Exige do profissional, manejo e comprometimento para a formação do vínculo terapêutico tão necessário para a condução do trabalho e bem-estar dos pacientes e familiar/cuidador.